

METODOLOGIAS EM PESQUISA NO ARTEIROS DO COTIDIANO

SUÉLEN SILVA DA SILVEIRA¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹ UFPel, Artes Visuais – Modalidade Licenciatura, *Suh_angel_love@hotmail.com*; ² UFPel, Centro de Artes, *attos@vetorial.net*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre os resultados obtidos durante a realização das três edições (2010, 2011 e 2012) do projeto "ARTEIROS DO COTIDIANO" planejado e desenvolvido por acadêmicos do curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura (CA/UFPel), ao cursarem as disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III ministradas pela Prof^a. Dr^a. Cláudia Mariza Mattos Brandão. O projeto, voltado à arte/educação, consiste na realização de atividades teóricas e práticas com estudantes da educação básica possibilitando a criação de um espaço de formação e prática pedagógica através de ações que permitem o aprofundamento em pesquisas metodológicas relativas ao ensino das Artes Visuais no ambiente escolar.

Entendemos que os métodos tradicionais de ensino necessitam ser reciclados no sentido de melhor se responder educativamente às idiossincrasias da nossa era. De fato, na atualidade vivemos num mundo rodeado por milhões de imagens e as facilidades da alta tecnologia para produzir, manipular e disseminar imagens a uma escala global coloca a humanidade no centro de um novo tempo cheio de desafios. Nesse contexto, entendemos ser necessário recuperar a função da Arte como lugar crítico e de reflexão, e acreditamos que para se construir novas fórmulas e práticas criativas é fundamental a compreensão sobre as significações do mundo contemporâneo, que exigem outro paradigma para o ensino das Artes Visuais, mais especialmente centrado no individual e/ou no social do que nas puras formalidades da própria expressão.

Sendo assim, o projeto prioriza na ampliação de ações facilitadoras do reconhecimento das necessidades do contexto comunitário, ao mesmo tempo em que se compreenda e agregue para o seu melhoramento, construindo um diálogo que contribua para um melhor desempenho da comunidade escolar, tanto quanto dos docentes em formação. Visando ainda, estimular o desenvolvimento de práticas que motivem o imaginário e a expressividade dos estudantes por meio de poéticas individuais e coletivas, com base nas ideias de Martins (2011), Zordan (2005) e Rodrigues (2009).

A investigação cumpre o preceito da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do acadêmico e pela produção e difusão de conhecimento/fazer artístico à população escolar do município de Pelotas.

A dimensão poética da educação em arte é o foco desta pesquisa sobre a construção plástica, o fazer artístico e a educação (do) sensível no contexto escolar. Ao pensar a educação a partir da compreensão do ensino das Artes visuais, é mais uma vez ressaltar e defender a sua importância, mesmo reconhecendo-se que a sociedade a vê como elemento ilustrativo, como adorno na grade curricular e não como uma aliada na construção dos elementos que compõem o mundo contemporâneo.

2. METODOLOGIA

Cientes da necessidade do desenvolvimento de maiores reflexões sobre temáticas da atualidade, que impactem os escolares, instigando-os a um despertar sensível sobre o contexto em que vivem, as ações são planejadas de modo a promover a sua aproximação do meio universitário, permitindo a viabilização e descoberta de novas possibilidades na interação entre universitários e escolares, através de uma metodologia qualitativa.

Priorizamos inicialmente a aproximação com o ambiente escolar, através da realização de entrevistas com a equipe diretiva, com a professora da disciplina de Artes da escola e de observações em sala de aula, cujos resultados são utilizados pelos acadêmicos numa análise voltada às necessidades da turma. Tal discussão permite discutir-se sobre as possibilidades de aproximação das necessidades do ambiente escolar ao meio acadêmico, possibilitando que se contemple uma amplificação da percepção e reflexão sobre novos modos de abordagens culturais no meio educacional e social.

Após a delimitação de um tema e da elaboração de uma identidade visual que nortearão as ações do projeto, inicia-se o planejamento das oficinas por parte dos acadêmicos. Essas oficinas, fundamentadas em abordagens expositivas/dialogadas, e atividades práticas virão a ser desenvolvidas, uma vez por semana, frequentadas, em média, por trinta estudantes da 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries de escolas de ensino fundamental da cidade de Pelotas. Explorando o interesse dos alunos sobre temas centrados na atualidade, as oficinas são realizadas pelos graduandos, em ambiente escolar ou dentro da própria universidade, onde em grupos eles buscam em suas propostas artísticas vincular o cotidiano ao ensino das Artes Visuais por meio da abordagem de diferentes linguagens artísticas, assim como a pintura, a cerâmica, a colagem, a fotografia, o vídeo e o desenho.

Após a realização das oficinas é elaborado um material audiovisual que tem como foco não apenas a necessidade da apresentação dos resultados do projeto em ambiente escolar, mas de modo que o impacto desse projeto se estenda tanto para a comunidade acadêmica assim como o contexto comunitário. Reunindo os registros de cada atividade desenvolvida, assim como as avaliações sobre o projeto por parte dos alunos participantes, da professora da turma e da equipe acadêmica, de modo a distribuir esse material para os escolares e o expor na escola assim como apresentá-lo no ciclo de debates acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se atribui maior ênfase em abordagens, como as investigadas no ARTEIROS DO COTIDIANO, vê-se a necessidade em se priorizar uma maior integração curricular das práticas educacionais com as questões centradas no contexto vivenciado pelos estudantes. Assim, é possível a compreensão, dentro do espaço educacional, da existência de novas formas pelas quais essas realidades podem ser atribuídas à educação, de modo a facilitar a formação do conhecimento.

Desenvolvendo trocas culturais entre esses diferentes saberes, se possibilita a percepção e reflexão dos escolares acerca da construção de uma educação mais estética e sensível, de modo que “[...] o contexto das esferas das suas relações com o mundo as coloca num processo de construção de sentidos e significados, de

práticas de interpretação” (MARTINS, 2011, p. 18).

Os resultados atingidos no decorrer das três edições do projeto demonstram que além da ampliação no repertório acerca das possibilidades das diversas linguagens artísticas nas quais as práticas pedagógicas se fundamentam, os escolares foram estimulados ao exercício da auto-observação. Experimentações e interpretações essas, que não se restringiram apenas a um ensino verbal ou a exercícios de técnicas, mas estimulando-os a se tornarem parte de uma experimentação corpórea, a fim de problematizar sobre si mesmos, suas identidades, numa postura dialógica com as diferentes visões dos colegas, estimulando a autoidentificação como indivíduo ativo na sociedade em que vivem.

Assim como ressalta Zordan (2005, p. 06), “[...] Um projeto não é traçado exclusivamente pelo professor, mas com o professor e seus alunos”, encontra-se, portanto, nessa fala a concepção desse projeto que busca também evidenciar a importância da criação de vínculos construtivos entre professor e aluno, que se estendam para dentro do espaço escolar, potencializando o aprendizado de ambos.

Entendemos que “[...] se o professor conceber o conhecimento do ponto de vista construtivista, ele procurará conhecer o aluno como uma síntese individual da interação desse aluno com o seu meio cultural, político e econômico [...]” (RODRIGUES, 2009, p. 07). Nesse sentido, os resultados comprovam que a ampliação das possibilidades de se expressar sobre os diversos significados constituídos através da codificação das imagens e informações apresentadas no meio cultural e social, proporcionada pelas atividades do projeto, gera diálogos entre a cultura, a aprendizagem e a corporeidade dos envolvidos alunos para além do espaço escolar.

4. CONCLUSÕES

O enfoque da proposta prioriza a construção de poéticas visuais, abordando preferencialmente o fazer artístico, a pedagogia da experiência, a cultura e a educação estética imbricados para o desvelar do sensível no contexto escolar. Concentra-se nas variantes que permitem o efetivo ensino e aprendizagem das Artes Visuais e provoca atitudes reflexivas ao apresentar-se como pesquisa, investigação, busca e construção do conhecimento sustentado na experiência para poetizar e fruir arte na interculturalidade que margeia o cotidiano escolar, enfatizando o gesto criador, o processo poético e as dimensões de personalidade, e não apenas o resultado plástico obtido.

Almejando não apenas estimular a construção artística, os alunos encontraram nessas práticas a possibilidade de se expressar através da multiplicidade de narrativas culturais, estimulando seu olhar sensível para compreender os significados e valores advindos desse aprendizado, estimulados pela execução de práticas que ofereçam experiências corporais promovendo “[...] contato consigo mesmo, com os outros e com o mundo, através do toque, da percepção e da auto-observação”. (RODRIGUES, 2009, p. 07)

Além de contribuir para a formação pedagógica dos graduandos, que atuam como mediadores nessas práticas educacionais, as ações garantem a possibilidade de analisar da autoconstrução do conhecimento teórico-prático na condição de docentes em formação. A ativa participação e envolvimento de todos nos processos e diferentes etapas refletem-se nas metodologias que posteriormente serão por eles desenvolvidas em sala de aula durante as práticas de estágio, contribuindo para o fortalecimento dos estudos acadêmicos e, futuramente, das práticas profissionais.

Ressalta-se, primordialmente, a importância da participação escolar que permite o desenvolvimento do projeto. Focar nesse tipo de proposta pedagógica gera a necessidade em se propiciar a liberdade de um processo de educação que envolva e aproxime os alunos das narrativas culturais presentes no seu dia-a-dia, priorizando pelo seu aprendizado e pensar próprio em virtude das experiências que vivenciam, atuando conjuntamente em busca de um ensino que ofereça uma maior interação entre educação e cultura, tanto para os acadêmicos assim como para os escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Raimundo. **Imagem, identidade e escola**. IN: Cultura Visual e Escola: TV Escola. Ano XXI Boletim 09 - Agosto 2011.

RODRIGUES, Judite F. **Corporeidade e Aprendizagem**. 2009

ZORDAN, Paola. **Concepções didáticas e perspectivas teóricas para o ensino das Artes Visuais**. Linhas (UDESC), v. 6, p. 3, 2005.